



Prêmio Primeira Linha Especial 2021



Presidente do Conselho do ICSEU - Instituto Chácara Santa Eulália, Priscila Freire é a primeira agraciada do ano com o troféu que é um reconhecimento à sua vida e obra em prol da cultura e das artes de Minas Gerais

FOTO: ARQUIVO PESSOAL - DIVULGAÇÃO

Salve o reinado de Momo!



O carnaval não morreu, nem morrerá. Tá apenas dando um tempo. Aqueçam os tamborins que ano que vem ele volta! Confira a história do rico e diversificado carnaval de BH

FOTO: DIVULGAÇÃO

FOTO: ORLANDO BENTO – DIVULGAÇÃO MTC



Os galeristas Lúcio e Flávia Albuquerque e o advogado Vinícius Felício em noite de vernissage na Galeria de Arte do Centro Cultural Minas TC

VIRADA FORA DO ESQUADRO

A virada de 2020/2021 foi a mais devagar da longa trajetória deste repórter social. Desde que iniciamos a carreira jornalística, o Réveillon foi recheado de noites agitadas e memoráveis em Beagá, em Salvador, em Angra dos Reis (Ilha do Arroz), no Rio de Janeiro (Copacabana Palace e apê na av. Atlântica da socialite Marlene Rodrigues – no gargarejo do show de fogos e com ceia do nosso chef Remo Peluso, que comboiava a sua entourage belorizontina), em Cancún, em Paris, em New York, em Punta del Este. Na Cidade Maravilhosa, não posso deixar de citar o Réveillon do Milênio (1999/2000) promovido por Henrique Alves Pinto na cobertura do prédio, localizado na esquina das avenidas Atlântica e Princesa Isabel. Incluindo também muitos convidados de seus pais, Lina e José Olavo Alves Pinto.

Claro que as festas na capital mineira foram, em maior escala, sempre em clubes sociais e, em algumas poucas vezes, em eventos particulares. Nos clubes, os preferidos eram o Automóvel Clube, o Iate TC, o Morro do Chapéu (um trio que pedia o black-tie) e o amarelo e branco do PIC. Também não podemos esquecer os parties no Kart Club, na Lagoa Seca, e os na sede do Escarpas do Lago, em Capitólio. Em Beagá, terminava as funções com inevitáveis esticadas às boates da moda, o Wood Face, o Estilingue e suas sucessoras, nesta ordem: a People, o Tom Marrom e o L'Apogée. Mais recentemente, optávamos pelo gigantesco party para mais de 10.000 pessoas na Unidade II do Minas TC.

De 31 de dezembro para 01 de janeiro último, tivemos um encontro familiar na nossa residência com apenas duas presenças de fora: o médico Atualpa Reis e sua esposa Sheila Luz Reis, que são nossos vizinhos de apartamento há décadas. Foi principalmente muito aconchegante, com o visual pelos janelões dos fogos daqui da Serra, até as adjacências onde as vistas alcançavam.

OCUPAÇÃO JÁ!

Precisamos ocupar urgentemente o centro da cidade como acontecia há algum tempo, transformando as centenas de prédios desocupados em residências.

É muito melhor que os profissionais morrem perto do seu trabalho do que nos prédios do Minha Casa Minha Vida lá onde o Judas perdeu as botas.

UNIMED-BH SOFRE LIMINAR

O juiz da 2ª Vara Cível de Belo Horizonte, Sebastião Pereira dos Santos Neto, determinou, em caráter liminar, que a Unimed-BH restabeleça o plano de saúde da Associação dos Servidores do Instituto Federal de Minas Gerais, que havia sido cancelado por falta de pagamento. Foi determinado ainda que o documento volte a vigorar nas mesmas condições do contrato suspenso pela empresa. O plano de saúde contratado envolve beneficiários internados em hospitais e, até então, sem cobertura de pagamento de procedimentos médicos. A Unimed alegou que duas mensalidades estavam pendentes de pagamento e que, por questões contratuais, não seria possível reativar o serviço.

A associação disse que entrou em contato com a empresa e foi informada de que, mesmo com o pagamento do valor atrasado, o convênio não seria reativado. A Unimed propôs um novo plano com valor aproximadamente três vezes mais caro e com abrangência geográfica inferior. O juiz Sebastião Santos Neto ressaltou que não consta no processo informação ou indício de que a associação tenha sido efetivamente comunicada previamente sobre a suspensão do plano de saúde por inadimplência das mensalidades. O magistrado, ao conceder a liminar, disse que há risco de dano aos associados em caso de demora no restabelecimento do plano de saúde. A medida de urgência deve vigorar até o julgamento do mérito do processo. O juiz determinou ainda que o plano volte a vigorar nas mesmas condições do contrato suspenso pela empresa.

QUALQUER SEMELHANÇA...

O Brasil está caminhando para um afundamento do tipo do colossal Titanic, com a orquestra do navio tocando para os políticos e a turma do Palácio do Planalto.

Com Bolsonaro não largando o osso mesmo sem força moral para continuar na presidência. Vamos acordar, povão!

LIGEIRA COMPARAÇÃO

O campeão da Libertadores vai embolsar, contando as cotas de todas as fases, um total de US\$ 22,5 milhões ou qualquer coisa em torno de R\$ 115 milhões.

Um monstruoso volume de dinheiro que, caso fosse o Cruzeiro o vencedor da taça mais cobiçada do continente, daria para quitar as ações trabalhistas de pelo menos três ex-jogadores, como Dedé, Thiago Neves e Fred. As outras trezentas causas seriam empurradas para depois.

Se o time da Toca, fazendo outra comparação, fosse o dono do passe do atacante Pepê, do Grêmio, que está sendo negociado com o mercado internacional por cerca de 16 milhões de euros, ou próximo a cem milhões de reais, daria para indenizar o lateral Dodô, o atacante Rodriguinho e o técnico Mano Menezes. Segue o jogo...

TOMBO DOURADO

Corria os cinco primeiros anos da década de 1980, paralelo a uma inflação galopante e incontável. Em tempo de incertezas, quem tinha um dinheiro extra corria atrás de aplicações mais seguras, como o imbatível e eterno ouro. Surgiu então na cidade uma firma, especializada na sua venda, a Ouro Minas, dirigida por uma mulher da sociedade e empresária, acima de qualquer suspeita, Efigeninha Meirelles (descendente de uma família super respeitada). Seu escritório, um verdadeiro bunker, ficava no muito chique (para a época) Ed. Hércules, na rua Espírito Santo, de frente para a vetusta sede do Credireal, um banco do estado.

Adquiria-se a quantidade desejada, acima de uma grama, e o produto em barrinhas até um quilo era levado para o cofre particular de cada um. Tudo seguríssimo, ainda mais que ela garantia o direito de recompra. Ou era possível deixar as barrinhas sob custódia da firma, que bonificava, ainda, com uma comissão mensal do mesmo metal.

Mas aí veio o desastre. A fornecedora do produto, a Mineração Morro Velho, de Nova Lima, passou a interromper o fornecimento do metal, sob o pretexto de que o governo federal tinha bloqueado toda a produção, alegando que necessitava dela (estávamos no regime militar) para subsidiar algumas demandas internacionais.

Para simplificar: quem tinha alguma quantidade aplicada, de uma hora para outra, ficou sem nada. Os jornais da época deram a maior cobertura ao fato, mas mais ninguém viu nada de sua aplicação. Ações rolaram para cá e para lá, sem êxito, e o dindim de cada um virou pó. Consta, só para ilustrar, que um dos maiores investidores, o então presidente do Banco do Progresso, Sandoval de Moraes perdeu uma fortuna de 100 (cem) quilos no negócio. Coisas deste Brasil muito pouco confiável.

EXPEDIENTE

EDITOR E DIRETOR-GERAL
José Lopes
DIRETOR EXECUTIVO
Bruno Lopes
IMPRESSÃO
SEMPRE Editora

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua Caraça, 235/502 - Serra CEP 30220-260 - Belo Horizonte - Minas Gerais
 Telefax: 3282-7723 - www.jornalprimeiralinha.com.br - jornalprimeiralinha@gmail.com
 PRIMEIRA LINHA - Uma publicação de PLF Comunicação Ltda. CNPJ. 17.832.369/0001-63
 (O jornal não se responsabiliza pelos conceitos emitidos pelos artigos assinados, que são da responsabilidade dos seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do jornal.)

BOLA TRABALHISTA

A sensação que se passa diante da enxurrada de ações na justiça do trabalho de jogadores, técnicos e outros profissionais da bola é de que eles assinam o contrato já tramando uma ação nesta esfera logo que tiver qualquer oportunidade.

O pior é que os clubes, que não têm dono e geralmente são mal geridos, deixam o negócio rolar, acumulando um passivo bilionário, como aconteceu com o Cruzeiro. Fosse o colunista dirigente esportivo, a principal trincheira a ser erguida seria a de uma verdadeira artilharia antiaérea, constituída de renomados advogados para combater a farra que se alastra campos afora no país do futebol.

DE VOLTA

O programa “Manhattan Connection”, um dos preferidos deste colunista, está de volta na telinha da TV Cultura. Muito certinho, mas sem o padrão técnico da Globo News, sua antiga casa. É gravado no novo point chique da galera verde-amarela em New York, o Hotel Fasano, na Quinta Avenida, com uma vista espetacular.

Por outro lado, não entrando na grade da filial da Globo nos States, a atração deve perder muita audiência, já que a emissora tem mais de um milhão de assinaturas na comunidade brasileira radicada no Tio Sam. Era exibido junto à programação normal do canal com pinceladas do estúdios globais por lá.

INDENIZANDO PASSAGEIROS

“A conduta de cancelamento unilateral e automático de passagens aéreas com fundamento no ‘no show’ causa ofensas aos direitos da personalidade do consumidor.” Esse foi o entendimento do juiz Igor Queiroz, da 21ª Vara Cível de Belo Horizonte, ao condenar a companhia Transportes Aéreos Portugueses (TAP) a indenizar cinco passageiros, individualmente, em R\$ 5 mil, por danos morais. A companhia deve indenizá-los, ainda, em R\$ 36.294,60 por danos materiais, referentes às despesas totais com a aquisição de novas passagens e hospedagem para todos. O juiz se baseou em jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e do próprio Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG).

Histórico: em 8 de julho de 2018, cinco passageiros saíram de BH com destino a Lisboa. No dia 10, embarcariam para Londres, no entanto, em razão de congestionamento na cidade portuguesa, chegaram ao aeroporto após o encerramento do embarque. Eles adquiriram novos bilhetes para continuar o roteiro de viagem. No dia da volta, foram informados de que os bilhetes haviam sido cancelados, por conta do não comparecimento na ida. Eles precisariam pernoitar mais um dia em Londres e adquirir novas passagens para voltar.

A empresa aérea alegou que os autores perderam o voo de ida e não a informaram que realizariam o voo de volta, que foi cancelado automaticamente, por causa do “no show”, ou seja, não confirmação do retorno. A empresa ainda disse que a situação ocorreu por culpa exclusiva dos consumidores. Para o juiz, a responsabilidade da empresa foi comprovada, assim como os danos materiais sofridos, mediante a apresentação da fatura do cartão de crédito.

BLUE LINE ↑↑

Vamos tomar um champanhe geladinho
Geração nem, nem (nem estuda, nem trabalha)
Desquebrar o Brasil
Senso de mobilidade (automobilística)
PM, uma força auxiliar
Helicóptero na garagem
Ter controle sobre álcool
Carro elétrico
Consumo consciente de moda
Falar mal pelas costas
Presidente democrático
Clube-empresa de futebol

BLACK LINE ↓↓

Vamos tomar uma champanhe geladinha
Geração sem, sem (sem emprego e sem auxílio)
Brasil quebrado
Senso de propriedade (idem)
PM, uma polícia independente
Carro de luxo na garagem
Ser controlado pelo álcool
Carro a combustível líquido
Indústria da moda
Falar mal pela frente (que constringe)
Presidente das corporações
Clube de futebol

CONVERSA miúda

EMPOSSADO o novo presidente do MUNDO (e da minha New York), o democrata Joe Biden.

UMA DAS mansões mais icônicas do bairro São Luiz, na Pampulha, mudou de mãos no final do ano passado. O comprador é um jogador de futebol milionário, que ainda não recorreu à Justiça do Trabalho. Os donos eram herdeiros de tradicionais famílias mineiras.

COMO o carnaval parece ter sido cancelado definitivamente, é mais do que lógico cancelar o ponto facultativo da segunda-feira gorda, o feriado de terça-feira e o meio expediente da quarta-feira de cinzas.

TODO apoio ao vereador tucano Henrique Braga, com seu projeto que estimula a multa e até prisão para os pichadores que emporcalham a capital.

QUANDO, meu Deus!, o Cruzeiro, que tem no elenco um bando de jogadores sem nenhum comprometimento com sua profissão, vai encontrar o seu rumo de time glorioso?

O ÚLTIMO Natal não escapou dos efeitos da pandemia. Diferentemente dos anos anteriores, em 2020, foram as vendas de bicicletas, móveis de escritório e produtos e serviços pet as que tiveram melhor desempenho nos dias próximos à data, além dos serviços de entrega – segundo dados do Itaú Unibanco relacionados ao uso de cartões de crédito.

SE NÃO fosse a corrupção e a roubalheira nos cofres públicos, o Brasil seria uma das maiores nações do planeta.

O FATOR Covid-19 cancelou as duas festas que abriam o calendário social em janeiro: a comemoração do Dia de Reis no apê da empresária Maria José Capanema, que é devota dos santos-monarcas; e a festa de aniversário do chef Remo Peluso, no seu Província di Salerno.

DÁ-LHE 4R\$: o Atlético-MG é o time do Brasileiro com mais pênaltis marcados a favor...

PARA atender ao aumento da demanda de passageiros, a Emirates anunciou que vai expandir suas operações no Brasil, com a introdução do quinto voo semanal de São Paulo para Dubai, a partir de fevereiro de 2021, oferecendo aos clientes brasileiros mais opções de viagens com maior acesso à sua rede de destinos em expansão.

O PRESIDENTE Joe Biden começou com o pé direito o seu mandato: o famigerado Donald Trump não foi à sua posse.

A JUSTIÇA DO TRABALHO (sempre ela) deve ficar eufórica quando um incauto time contrata um medalhão com salário estratosférico. Também devem soltar foguetes os dirigentes do clube, o empresário do jogador, o seu advogado & cia.

QUEM está feliz da vida com o cancelamento do carnaval é o presidente Bolsonaro que com certeza seria o “grande homenageado”, nos desfiles principalmente de blocos. Se safou...

PARECE hipocrisia quando um diretor da Vale anuncia que o compromisso da empresa é jamais esquecer de Brumadinho, mas esquece das indenizações.

MOMENTO João Kléber da TV Globo: Videocassetadas do Faustão.

AS CARREATAS contra Bolsonaro, que são bem-vindas, perdem confiabilidade quando são lideradas pelo moribundo PT, o partido que quebrou o país e deixou milhões de desempregados.

PARABÉNS ao PIC- Pampulha late Clube e ao seu presidente Wilson Alvarenga de Oliveira Filho pelos sessenta anos da instituição.

ANTÔNIO Batista da Silva Junior foi reconduzido por mais um período de cinco anos à posição de Presidente Executivo da FDC/Fundação Dom Cabral.

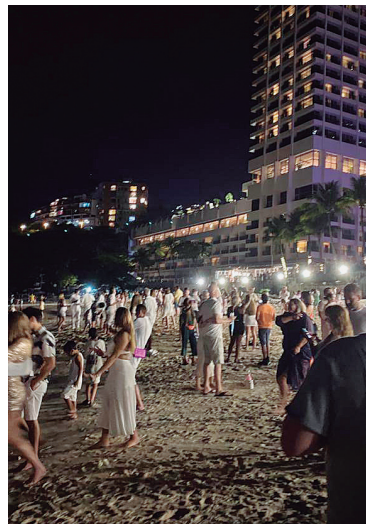
ROGÉRIO CENI, o técnico de um time só – o Fortaleza. ●

Ecoss do réveillon

MARTINHA RAMOS



Apaixonada pelo Réveillon do Rio de Janeiro, mesmo em meio à pandemia, a fazendeira Martinha Ramos partiu para a Cidade Maravilhosa para curtir a noite da virada de 2020 para 2021. Encontrou uma bela festa que respeitou todos os cuidados de prevenção à Covid-19,



no Sheraton Grand Rio Hotel & Resort. Comemoração com direito a cinco estações de um buffet com pratos da cozinha internacional, arrematados por doces finíssimos. E mais:música ao vivo, muito samba, carnaval e gente bonita, além da vista dos fogos e da praia do Leblon. ●

Férias de verão

CARINE ALVIM



Vinicius Alvares Pereira, Dirceu e Geovana Monteiro, Carine e Marcela

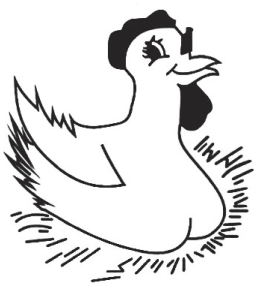
Depois de passar a virada de ano na Pampulha com a mãe Celma Alvim, Carine Alvim viajou de férias para uma das praias mais peculiares da Paraíba, Camboinha, que fica na cidade de Cabedelo. Encontrou-se lá com a filha Geovana e seu marido Dirceu Monteiro, que é paraibano, e a outra fi-

Iha Marcela. O pai das duas, Vinicius Alvares Pereira, também participou dos deliciosos dias à beira-mar. Respeitando todos os cuidados exigidos pela pandemia. ●



Carine com a filha Geovana e o "netinho" Simba

O Melhor Frango ao Molho Pardo do Brasil
 Restaurante Maria das Tranças



www.mariadastrancas.com.br

Delivery: (31) 3441.3708

São Francisco - Rua Estoril, 938 - (31) 3441.3708

Savassi - Rua Prof. Moraes, 158 - (31) 3261.4802



3287-7802

Praça Arcângelo Maletta, 8
 Santa Lúcia - BH - MG



**AUTHENTIC
 BRAZILIAN CUISINE**



Trattoria - Spazio Gastronômico
www.buonatavola.com.br

Rua Alagoas, 756
 Funcionários - BH - MG
 Fone: (31) 3261-6027
buonatavola2009@gmail.com

Vila do
 Conde

Restaurante e Eventos

Alameda Conde de Aguiar, 1050
 Nova Lima - Minas Gerais
 Tels.: 31 3581-1712 / 99984-1948
 Horário de Funcionamento:
 sexta-feira das 18h à 1h,
 sábado, domingo e feriados
 das 12h às 18h



3335 - 2700

3337 - 9167

Rua Marília de Dirceu, 70
 Lourdes BH - MG

televentas@mariliadedirceu.com.br

Crea-MG homenageia profissionais com Medalha do Mérito/2020



Em virtude das restrições de segurança sanitária o evento teve início com um café da manhã

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais/CREA-MG realizou a entrega da Medalha do Mérito 2020 para homenagear profissionais indicados pelas Câmaras Especializadas e homologados pelo Plenário do Conselho. Na ocasião, o presidente Lucio Borges entregou aos engenheiros civis Antônio Geraldo Costa e Antônio Neves de Carvalho Júnior a medalha e o Certificado do Livro do Mérito do Crea-MG pelos relevantes serviços prestados ao Sistema Confea/Crea e à sociedade. “É uma honra para mim prestar essa homenagem a esses profissionais que tiveram uma carreira brilhante e que ajudaram a construir o país. Parabéns a vocês e a toda família”, ressaltou.

O professor da UFMG, doutor em en-

genharia metalúrgica e de minas, Antônio Júnior agradeceu aos familiares; ao ex-aluno e conselheiro da Câmara de Engenharia Civil Anderson Lima, pela indicação de seu nome; e ao Crea-MG pelo reconhecimento do seu trabalho. “Eu fiquei extremamente satisfeito com esse prêmio. Agradeço ao Crea que é uma instituição de grande importância para o país. Em março de 2021, eu completo 27 anos como professor do Departamento de Engenharia de Materiais da Escola de Engenharia da UFMG. Ofereço esse prêmio aos meus alunos”, destacou.

Já o engenheiro civil Antônio Geraldo Costa foi indicado pelo conselheiro da Câmara de Engenharia Mecânica, Marco Aurélio Horta. Na oportunidade, lembrou-se dos trabalhos realizados no Departamen-

to de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER-MG), nas empresas que fundou e presidiu, e dos cargos que ocupou em entidades de classe e sindicatos. Antônio foi presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros (SME), da Associação Mineira das Empresas de Engenharia Consultiva (Amec) e do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco). Para ele, a homenagem trouxe lembranças desde que começou sua carreira profissional. “Eu e minha esposa moramos em 14 cidades em busca de oportunidades. Prestei diversos serviços. Estou muito feliz por receber essa medalha tão importante aqui no Crea, que é a casa do engenheiro”, afirmou. ●



Engenheiro Civil Anderson Silva Lima (ex-conselheiro do CREA-MG), o medalhado Antônio Jr. e o presidente Lúcio Fernando Borges



Um dos homenageados Engenheiro Civil Antônio Geraldo Costa entre o Conselheiro Marco Aurélio Horta e o presidente Lúcio Fernando Borges do Crea-MG

Este ano não vai ser igual aquele que passou...

Por TETÊ RIOS

Dos ingênuos e divertidos corsos pela Avenida Afonso Pena, antes mesmo da fundação da cidade, lá se vão mais de 100 anos, ao refúgio dos não-carnavalescos, nas últimas décadas do século XX, o que valeu à capital mineira o nada elogioso título de túmulo do samba, Belo Horizonte viu ressurgir, a partir de 2009, a deliciosa vocação dos mineiros para a festa de Momo. E foi assim que a cidade tornou-se palco de um dos melhores e mais democráticos carnavais de rua do Brasil, atraindo, a cada ano, milhares de foliões, aquecendo a nossa economia e mostrando o que temos de melhor - a alegria, a irreverência, o bom humor e a arte mineira do bem receber - para o país e para o mundo.



A pandemia que se abateu sobre o planeta mudou tudo e, neste fevereiro, não ouviremos o som dos surdos, dos saxofones, dos atabaques e dos tamborins, nem poderemos nos deliciar com as engraçadas e maliciosas marchinhas compostas especialmente para os quatro dias de folia.

Mas, com a chegada da vacina, a gente só dá uma parada neste 2021. Ano que vem tem mais, muito mais, nesta que já virou uma data tradicional na capital, e que se pretende seja perenizada.



Belo Horizonte registrou o seu primeiro Carnaval antes mesmo de ganhar o status de cidade, em fevereiro de 1897, quando homens vestidos de mulheres desfilaram atrás de carroças, em divertido cortejo da Praça da Liberdade à Avenida Afonso Pena. Com a popularização dos “fordinhos”, automóveis que eram o símbolo maior de status das famílias mais abastadas, o desfile ganhou o nome de curso, reunindo foliões fantasiados fora e dentro dos carros, forrando o trajeto com muito confete, serpentina e lança-perfume.

BANDAS CARNAVALESCAS E BLOCOS CARICATOS

Já em 1899, surgiram as irônicas e bem humoradas Bandas Carnavalescas. Poucos anos após, operários que pintavam os rostos e desfilavam batendo latas e tambores em cima das carroças criaram o que ganhou o nome de Blocos Caricatos. A manifestação popular foi resgatada a partir de 1994, quando as carroças foram substituídas por caminhões e trios elétricos.

Após a 2ª Guerra, foram criadas as Escolas de Samba, muitas delas resistentes e parte da história e da cultura de BH. Também um marco do Carnaval belo-horizontino, os Bailes Populares nas ruas e praças da cidade marcaram época no final do século XIX e são hoje a cara da folia contemporânea.

OS BAILES MEMORÁVEIS DO HIGH SOCIETY

A partir da década de 1920, marcaram época os bailes nos clubes que reuniam a alta sociedade da capital. Era o tempo dos namoricos, dos flertes, numa era em que o romantismo dava o tom, e ousadia se resumia a alguns decotes e pernas à mostra nas fantasias de colombinas e melindrosas. O Minas Tênis Clube, o Iate, o PIC, o Automóvel Clube foram palco principal de memoráveis festas de Carnaval.

No início da década de 1980, o Baile do Galo, promovido pelo Clube Atlético Mineiro no Mineirinho, também marcou uma época pautada pela alegria e a descontração. Bem como os desfiles irreverentes da Band Mole foram um capítulo a parte na folia de Beagá.



CRÍTICA POLÍTICA E DIVERSIDADE CULTURAL

Décadas e décadas depois de ser rotulada de cemitério do samba, quando quem queria fugir do baticum se refugiava numa BH deserta e silenciosa, em 2009 um divertido e irônico protesto contra o então prefeito da capital, Márcio Lacerda - empresário de sucesso e, justiça seja feita, um dos maiores tocadores de obras que a cidade teve nos últimos tempos, mas sem o jogo de cintura



que fez de Minas Gerais o berço dos maiores políticos da história nacional - popularizou a folia e fez ressurgir o ronco das cuícas e dos tamborins, trazendo de volta as ácidas críticas nas letras das marchinhas que hoje são a marca registrada da folia na capital.

Tudo começou quando Lacerda impôs uma série de restrições a eventos nas ruas sem autorização da Prefeitura. Pronto, estava dado o start: sem mar, os belo-horizontinos criaram o Bloco da Praia da Estação, que começou pequeno, com homens e mulheres em trajes de banho se deleitando na fonte da Praça, em crítica bem humorada à proibição.



A partir daí, sem comando oficial nem ordens do Poder Público, em iniciativa totalmente popular, a festa foi crescendo a cada ano, primeiro com pequenos blocos de rua, que começaram a atrair verdadeiras multidões daqui e de fora.

Com bandeiras de diversidade cultural, tom político ácido, apropriação dos espaços públicos e uma amplitude de estilos culturais e musicais, o Carnaval de BH se agigantou, batendo recordes de público a cada ano.



Então, ficamos combinados assim: no ano que vem tem mais! Com todos vacinados, BH espera uma multidão pra abraçar, seja ao som das marchinhas do rock ou do jazz, passando pelo sertanejo, o axé, o forró e muito mais. Em 2022, a gente se vê aqui na capital das montanhas e da insuperável comida mineira. ●

Priscila Freire

A simples menção do nome Priscila Freire nos remete à cultura, não somente de Minas Gerais, mas de todo o Brasil. Neste ano que se inicia, ela é a primeira personalidade a receber o Troféu Primeira Linha Especial 2021, como reconhecimento por toda uma vida dedicada a promover e a divulgar o teatro, as artes plásticas e, especialmente, os museus. Fundou dezenas deles país afora, e agora, com o altruísmo que é sua marca registrada, acaba de criar o ICSEU - Instituto Chácara Santa Eulália. Por meio da instituição, ela comprova o seu amor pela nossa cultura, ao doar à UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais - seu diversificado acervo, com obras de arte popular e de consagrados artistas contemporâneos, um mobiliário formado por peças antigas e modernas e uma chácara com árvores centenárias, que abrigará uma Casa-Museu, um Centro de Arte e Memorial, com documentos que alcançam o século XIX, na região da Pampulha, em BH



O jornalista José Lopes entregou o troféu a Priscila Freire

Mineira da capital, filha do engenheiro civil pela Politécnica do Rio de Janeiro, Walter Euler, descendente de suíços alemães de Basiléia e de Eulália Paraiso Ribeiro, nascida em Oliveira (MG) e que dá nome ao Instituto, Priscila foi criada no elegante Bairro de Lourdes e, ao lado do irmão gêmeo Ricardo, se destacava como exímia nadadora em longas horas de braçadas nas piscinas do Minas Tênis Clube, onde ambos iam a pé, apenas atravessando a Praça da Liberdade.

Como toda moça bem nascida de sua juventude, foi educada no Colégio Sion, dirigido por freiras francesas, onde aprimorou o seu gosto pelos livros e pela cultura, uma herança dos pais, que mantinham uma extensa biblioteca no enorme casarão onde moravam, na Rua Sergipe.

RÉGUA E COMPASSO

Diferentemente da maioria de suas colegas sionenses, logo depois de formar-se como normalista, o Ensino Médio da época,

Priscila ingressou na Escola de Biblioteconomia da UFMG.

Diz que foi a mãe quem lhe deu a régua e o compasso para a escolha da profissão: “ela teve uma visão de futuro, me incentivando a me dedicar a bibliotecas ou a museus”, relembra, ressaltando que seu pai e sua mãe a educaram para ter uma profissão, e não se limitar a ser apenas dona de casa, destino das moças de boas famílias de então.

Fez um curso de Datilografia e, recém-formada em Biblioteconomia, foi trabalhar na Biblioteca da Cemig, que funcionava no antigo prédio do Banco da Lavoura, na esquina da Avenida Afonso Pena com a Rua Rio de Janeiro, point elegante e centro econômico e cultural da capital nos Anos 1950.

Confessa que foi difícil se adaptar a uma biblioteca altamente especializada, dirigida especialmente para água, energia e barragens. Mas, amante de um bom desafio, por ali permaneceu por vários anos, até se casar

com o médico Alberto Freire de Carvalho.

PIONEIRISMO EM BANCOS DE SANGUE

O marido Alberto, aliás, merece um capítulo à parte na história de vida de Priscila. Formado pela Escola de Medicina da UFMG, Alberto especializou-se em Hemoterapia.

Pioneiro nesta área, fundou o primeiro banco de Sangue de Belo Horizonte, onde também foi o primeiro a realizar transfusões em bebês com incompatibilidade de RH, ou seja, filhos de mães com RH negativo que nascem com RH positivo, a chamada eritroblastose fetal.

Além da Medicina, Alberto, com quem Priscila desfrutou de um feliz casamento por 54 anos, foi também um empresário de sucesso, sócio-fundador da Usina Siderúrgica Lafersa, onde ocupou durante anos o cargo de Diretor Presidente. “Ele era um empreendedor nato”, recorda, com carinho, admiração e muita saudade.

Alberto Freire de Carvalho também foi diretor tesoureiro da Cruz Vermelha durante toda a vida e, além da boa administração financeira frente à instituição, criou o programa “O Jovem Aprendiz” beneficiando adolescentes em trabalho e ensino, cujo sucesso permanece até hoje.

DA BIBLIOTECA À SOCIEDADE AMIGAS DA CULTURA

O marido sempre a incentivou na construção de sua vida profissional. O casal pontuava no soçaito belo-horizontino, na arte do bem receber, na organização de festas que marcaram época, como o Baile do Pierrot, que Priscila criou quando Alberto era diretor social do Automóvel Clube de BH.

E foi assim que ela assumiu a Presidência da Sociedade Amigas da Cultura, outra entidade que marcou a história sócio-cultural e benemérita de BH. Foi como dirigente da instituição que Priscila integrou o elenco da peça teatral “Mulheres”, sob a direção da grande atriz Dulcina de Moraes, que reuniu somente mulheres da sociedade como atrizes, para inaugurar o Teatro Marília. “A peça foi um sucesso de público, longas filas se formavam em frente ao Teatro”, recorda-se.

“Mas durou somente uma semana, os maridos começaram a reclamar que as esposas estavam voltando muito tarde pra casa, e foi o ponto final”, diverte-se.

O TEATRO E OS MUSEUS

“A partir dessa experiência, fui para o Rio de Janeiro aprender teatro com Maria Clara Machado no Tablado. Seguindo o exemplo dela, criei o TESC – Teatro Escola da Cruz Vermelha, que funciona junto ao Teatro Marília. Lá, dirigi vários espetáculos, infantis e adultos e tive mestres ao meu lado, como Ítalo Mudadado e Moacyr Laterza. Com J. D’Angelo, fiz peças de autores internacionais e aprendi muito. Com Paulo César Bicalho fizemos o fantástico “O filho do Boi Coringa” de Ney Barbosa”, conta.

Foi no Governo Tancredo Neves que a atriz e diretora teatral voltou-se para os museus, assumindo a Superintendência de Museus de Minas Gerais, à convite do então Secretário de Cultura José Aparecido de Oliveira. Nesta época, que rodou o Estado criando museus em várias cidades mineiras.

De Minas a Brasília foi um pulo: com o trabalho reconhecido nacionalmente, a partir de uma indicação de Ângelo Oswaldo e a no-

meação do Ministro da Cultura Celso Furtado, foi para Brasília ser Coordenadora do Sistema Nacional de Museus. “Foi uma experiência vital de conhecimento político e cultural do Brasil”, reconhece. Entre o bate-e-volta de Brasília a BH, Priscila percorreu todo o país, inaugurando museus em várias regiões.

De volta a Belo Horizonte, foi trabalhar no IEPHA, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, de onde saiu para dirigir o Museu de Arte da Pampulha por 14 longos anos. Foi quando o MAP, em parceria com o recém-criado Instituto Inhotim, ganhou projeção nacional.

ACERVO DIVERSIFICADO SE TRANSFORMA EM PATRIMÔNIO PÚBLICO

Ao longo de sua história cultural, Priscila Freire tornou-se também uma grande colecionadora de obras de arte. Seu acervo, além de várias obras da arte popular, reúne, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Amilcar de Castro, para citar apenas alguns. A coleção tem também obras inéditas do mestre Guignard, do qual chegou a ser aluna, frequentando a famosa escolinha de artes do Parque Municipal, que depois se transformou na Escola Guignard, berço de grandes



Na juventude: a mocinha Priscila



Teatro de comédia “Uma carta perdida” de Caraglio. Direção de Carlos Xavier. Priscila em cena como atriz no Teatro Marília



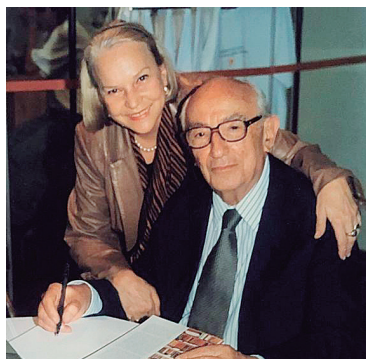
Priscila em sociedade



Priscila e Alberto Freire em réveillon do Automóvel Clube



Com o passarinho de estimação



Priscila Freire e o grande bibliófilo José Mindlin em 2009



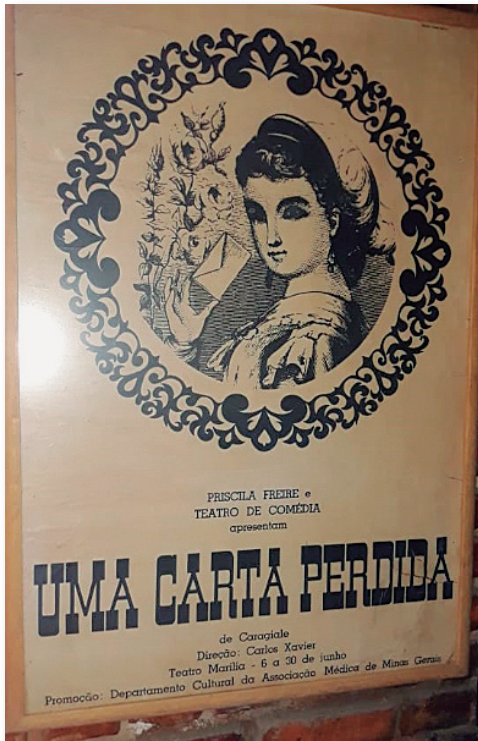
Com o arquiteto Oscar Niemeyer, na Pampulha



Com o compositor Fernando Brant



Com o ator José Mayer



**Banner: Teatro de comédia
"Uma carta perdida" de Caraglio.
Direção de Carlos Xavier, no Teatro Marília**

nomes da pintura, da escultura e do desenho. Tudo está preservado na Chácara Santa Eulália, que leva o nome de sua mãe, adquirida

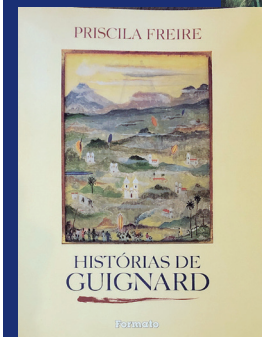
por seu pai em meados dos Anos 1930 e que ela comprou nos Anos 1960. "Eu não queria morar em apartamento. A família ficou horrorizada com minha decisão de me mudar para 'o meio do mato', tão longe da cidade, como era naquela época", conta, sorrindo.

Como não teve filhos e em atitude rara nos tempos atuais, Priscila Freire decidiu doar todo o seu acervo - incluindo a chácara e o mobiliário de sua casa - para a Escola Guignard, que hoje integra a UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais.

Para tanto, acaba de formalizar neste mês de janeiro o ICSEU - Instituto Chácara Santa Eulália, do qual é a Presidente do Conselho. A ideia é não somente transformar a chácara de 50 mil metros quadrados, por si só uma reliquia da botânica, em uma Casa-Museu, um Centro de Arte e Memorial, com documentos que alcançam o século XIX. Além do acervo, a Escola Guignard também recebeu como doação de Priscila uma grande biblioteca de artes plásticas, teatro e cinema.

O Instituto já está com inúmeros projetos inscritos em leis de incentivo cultural e Priscila, do alto dos seus 87 anos bem vividos e declarados, continua "correndo pra lá e pra cá" para viabilizar seu sonho de preservar e tornar acessível a arte e a cultura pelas quais lutou durante toda a sua vida. ●

Obras de Priscila como escritora



O novo Museu Histórico de Luz

Casa Grande Capitão Dú



SEGUINDO OS PROTOCOLOS NECESSÁRIOS PARA A PROTEÇÃO CONTRA O VÍRUS CORONA, COVID19, APÓS A SOLENIIDADE DE INAUGURAÇÃO FOÍ SERVIDO UM COQUETEL.

A inauguração da restauração da Casa Grande na cidade de Luz no final de 2020 foi uma apoteose para a região, transformado no MUSEU HISTÓRICO DE LUZ CASA GRANDE CAPITÃO DÚ. Um presente inestimável da gestão do prefeito Aílton Duarte (2013/2020), sem precedentes na história municipal e regional. No Museu encontra-se uma galeria de arte de alto nível estético e artístico, que se pode afirmar sem sombra de dúvida de que não existe nada igual em Minas e muito menos no interior do Brasil. A galeria de arte levou o nome de Espaço Prefeito Tonico Macêdo e o acervo, permanente, de COLEÇÃO OZÓRIO COUTO. Com cerca de 150 obras entre esculturas, pinturas e desenhos, o acervo foi doado pelo jornalista, advogado, escritor e editor Ozório Couto, incluindo também na doação, exemplares de seus livros e outros objetos de impor-

tância histórica. Com a colaboração de amigos, foram doados também por Couto oito módulos e dez cubos (pedestais). O projeto lumino técnico foi uma cortesia do Instituto Yara Tupynambá. São mais de 40 artistas plásticos mineiros. Entre eles artistas de renome internacional como Yara Tupynambá, com várias obras, incluindo um belíssimo painel de 220 x 140 cm que conta parte da história luzense, Carlos Bracher, com um belo óleo retratando o casarão, Olímpia Couto, com várias obras, incluindo um óleo retratando o morro do Palhano, que fica no município vizinho de Estrela do Indaiá, sua terra natal, que faz parte da paisagem do município de Luz, de Álvaro Apocalypse, Mário Mariano (com tema luzense), Jarbas Juarez (com tema luzense), Oscar Araripe (com tema luzense), Marcos Garcia, Gervásio Cardoso (com temas luzense), Heleno Nunes, Genin Guer-

ra, Virgínia de Paula...Os escultores André de Berilo, Carlos Casalvara, Diego Rodrigues, Igor Gosling, Jayme Reis, Marco Aurélio R. Guimarães, Ricardo Costa, Valéria Delfim e Vânia Braga. Os luzenses Alexandre Lamounier, José Afonso, Maíse Couto, Márcio Maciel, Paulo Roberto Pinto Macêdo e Ronaldo Araújo. A centenária Banda Lyra Vicentina Aterradaense, a segunda mais antiga do estado, maestro Fabiano Botinha, brilhou no certame. Participação do secretário de estado de Cultura e Turismo (Secult), professor Leônidas Oliveira, da chefe de Gabinete da Secult, Maristela Rangel, do assessor de Parcerias da Secult, jornalista Gustavo Mendicino, da assessora de Comunicação Social da Secult, Flávia Moreira, do presidente da Rede Minas (TV Cultura), jornalista Sérgio Reis, do padre Antônio Couto, da paróquia São José, Bom Despacho. ●



Ozório Couto e o secretário de Cultura de MG Leônidas Oliveira



Gustavo Mendicino, Maristela Rangel, Antônio Carlos Xavier, Aílton Duarte e um neto, Leônidas Oliveira, Sérgio Reis, Ozório Couto e Rosemary Ferreira



José Osanan Botinha, Giovanni Sciavicco Garcia, Ozório Couto, Leônidas Oliveira e Aílton Duarte



Ozório Couto e Leônidas Oliveira diante de uma das obras de Olímpia Couto, "O morro do Palhano"



Leônidas Oliveira, Rosmary Ferreira e Aílton Duarte



O direito de expressão pelas redes sociais

Toda grande mudança tecnológica que altera paradigmas ou interfere de modo profundo no comportamento e nos hábitos da sociedade costuma surgir como um animal indomável e bravo e sempre demanda algum tempo e esforço para que ela seja adequadamente assimilada pelas regras de conduta estabelecidas por essa mesma sociedade, seja na forma de leis ou de mera regulamentação administrativa, instrumentos habituais de regulação no ambiente daquilo que se convencionou chamar de “Direito Positivo”. Como reação inicial ao surgimento desse novo elemento de perturbação da ordem antecedente, não são raras as situações em que a aturdida máquina burocrática, apanhada no contrapé pela novidade tecnológica decide regrá-la absurdamente, com um excesso de rigor insustentável. Foi assim, por exemplo, com o aparecimento do automóvel, engenhoca barulhenta e fumarenta que passou a disputar o espaço urbano com cavalos, carruagens e, principalmente, com os pedestres. A experiência do Reino Unido não foi única, mas costuma ser a mais contada como objeto de chacota. A regulamentação britânica passou a exigir que os automóveis de Londres fossem precedidos por dois funcionários vestidos espalhafatosamente e dotados de bandeiras de sinalização e sinetas para avisar ao mundo que uma rua ou avenida seria cruzada pelo novo tipo de viatura! Evidentemente, um exagero burocrático deste tamanho, que ainda por cima limitava extraordinariamente



CONTEÚDOS SÃO REMOVIDOS, CONTAS SÃO BLOQUEADAS OU ENCERRADAS E USUÁRIOS SÃO BANIDOS. TUDO DE FORMA AUTORITÁRIA E SEM MAIORES EXPLICAÇÕES.

a velocidade do próprio automóvel, não poderia durar eternamente e, aos poucos, foi sendo abrandado, até ser definitivamente abolido. Coisa semelhante aconteceu com o advento do rádio. A popularização dessa invenção, especialmente na ocasião sensível situada entre as duas grandes guerras mundiais, incomodou muito as autoridades, tirando-lhes o sossego diante da simples perspectiva de que o rádio pudesse se prestar a contrapropaganda e à espionagem. No Brasil, por exemplo, os proprietários de rádio tinham obrigação de registrar os respectivos aparelhos em uma repartição pública, mais precisamente no antigo Departamento de Correios e Telégrafos. Foi um exagero burocrático sem qualquer eficácia. Tanto assim que acabou sendo abolido também.

O caso das redes sociais foge a esse padrão. Se ela surpreendeu no início, nunca foi excessivamente regulamentada e, agora quando atingiu as

proporções enormes de hoje, está razoavelmente disciplinada na maioria dos países e também em nível internacional. A capacidade de identificação rápida e quase sempre objetiva do IP (Internet Protocol) de cada máquina de onde se originaram mensagens, manifestações ou interações no ambiente das redes, por parte de cada usuário, possibilita o enquadramento legal das situações criminosas (injúria, difamação, calúnia, denúncia caluniosa, subversão da ordem pública etc.). No entanto, apesar do bom regramento legal e administrativo das redes, a legislação pertinente deixou sem controle a ação unilateral de gestão do conteúdo por parte das próprias plataformas (Twitter, WhatsApp, Facebook, Instagram, Telegram, YouTube etc.). De fato, neste caso, a legislação propiciou o surgimento de um paradoxo conceitual e normativo. As plataformas foram consideradas como inimputáveis

solidariamente pelos crimes cometidos por seus usuários e completamente isentas de responsabilidade para com o conteúdo veiculado. Em todas as circunstâncias, só são criminalmente responsáveis pelo conteúdo publicado ou pelas interações efetuadas na plataforma, os seus reais autores ou agentes. Nessas circunstâncias, as plataformas não teriam porque censurarem os conteúdos que divulgam ou submetê-los a qualquer forma de filtragem baseada em conceitos ideológicos ou políticos privados. No entanto, as plataformas estão fazendo isso. E fazendo intensamente. Conteúdos são removidos, contas são bloqueadas ou encerradas e usuários são banidos. Tudo de forma autoritária e sem maiores explicações. Ou melhor, em certos casos e em determinadas plataformas, alguma explicação é dada. Mas, aí, quase sempre, a emenda fica pior do que o soneto porque evidencia a ação de censura segundo critérios internos e antidemocráticos. Tudo se passa como se a raposa posta a tomar conta do galinheiro estivesse se dando ao trabalho de explicar o motivo pelo qual teria escolhido determinada galinha para matar. Entendo ser esta, no momento, uma das mais graves ameaças à liberdade de expressão com que já nos deparamos nas últimas quatro décadas. As garantias constitucionais estão sendo expressa e continuamente violadas. E, quando coisas desse tipo começam a acontecer, sabemos com precisão o lugar para o qual elas conduzem. E não queremos ir pra lá! ●

LIDO POR AÍ

“É compreensível – embora condenável – que a CBF - Confederação Brasileira de Futebol tenha como objetivo final dos campeonatos rurais agradecer presidentes de federações estaduais, que por sua vez sustentam no poder o grupo que comanda o futebol nacional há décadas.”

“Pessimistas nunca construíram uma grande empresa.”

“GALERIA PRESIDENCIAL – Tivemos um presidente que não sabia de nada (mensalão); outro presidente especialista em gerenciamento de obras inacabadas, e agora um que não pode fazer nada. Assim caminha e mediocridade.”

“O cruzeirense não odeia os oponentes. Ele se agiganta no amor por seu escrete.”

“Trump não é nem nunca foi um verdadeiro conservador. É um trapaceiro que fingiu ser político, como antes fingira ser um empresário de sucesso.”

“A Globo com Bolsonaro se comporta da mesma forma como fez com Temer, Dilma, Lula, FHC e Collor.”

“Os dois candidatos de Bolsonaro às presidências da Câmara e do Senado Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (DEM-MG), falam abertamente na volta do auxílio emergencial, como se fôssemos um país capaz de emitir moeda de reserva mundial como os EUA. Nenhum sinal de preocupação com o risco fiscal.”

“O discurso de posse do presidente Joe Biden foi de acolhimento, união e repúdio ao ódio. Apesar da grande polarização nos EUA, espero que tenha sucesso.”

“Uma reportagem jornalística diz que os trabalhadores que se negarem a tomar a vacina podem ser demitidos por justa causa. E se o presidente se negar, também pode?”

“Num governo que tem Ricardo Salles no Meio Ambiente e Ernesto Araújo nas Relações Exteriores, Eduardo Pazuello faz todo o sentido na Saúde. O que não dá para imaginar é como chegou ao generalato.”

“Pode-se dizer que cada nova Constituição inaugura uma nova República e, portanto, estamos na sexta tentativa de instituir um regime republicano que seja funcional. Todas as cinco tentativas anteriores malograram pela insensatez e inépcia de nossos políticos. Agora, vemos a atual estrutura ser abalada diariamente clamando por reformas profundas que são sempre postergadas. Infelizmente, os últimos acontecimentos sugerem que estamos, mais uma vez, trilhando um caminho de divergência e instabilidade crescentes. Que 2021 nos traga boas notícias políticas, além do controle da pandemia.”

“Bolsonaro nunca perde uma oportunidade de espalhar besteira.”

“Brindemos, senhores: Tim-tim, tim-tim, tim-tim. O borbulhante preferido por 10 entre 10 brasileiros recebe o nome da região onde é produzido. Sofisticada, a bebida gosta de tratamento VIP. Uma das bajulações que mais aprecia é o tratamento masculino. Sabe por quê? Ela é vinho sim, senhores – o (vinho) champanhê: Vamos tomar um champanhe geladinho.”

“O ano (2020) foi de Anitta, cujo talento atravessa fronteiras.”

“Bolsonaro afirmou sobre a vacinação no mundo ninguém pressiona ele para nada...Exceto os milicianos do RJ, os evangélicos, os ruralistas, os armamentistas, os conspiracionistas, os nazipardos, o Centrão, os garimpeiros, os privatistas e os filhos fingindo da polícia.”

“Possa não concordar com nenhuma das palavras que você disser, mas defenderei até a morte seu direito de dizê-las.”

“O historiador Capistrano de Abreu, num lance indelicado e agressivo, defendeu uma revisão constitucional, pela qual a Carta teria apenas dois artigos: Artigo 1º - Todo brasileiro deve ter vergonha na cara. Artigo 2º - Revogam-se as disposições em contrário.”

“Depois de Dilma, panelaços vai cozinhando também Bolsonaro.”

“Com a mesma duração de uma canção pop, a bagatela (composição musical breve, de caráter ligeiro e desprezioso) de Beethoven é reconhecível desde o início”

“O Brasil é o país do faz de conta. Criminosos apenados por 30 anos, às vezes por centenas de anos, mas sempre detidos por poucos anos. Temos duas leis importantes que deveriam ser rigorosamente cumpridas, mas aos poucos são desidratadas. No Brasil, a Lei da Ficha Limpa deveria eliminar todos os políticos ficha suja, mas não o faz e nós, eleitores, temos o dever de escolher melhor nossos candidatos. A outra é a Lei de Responsabilidade Fiscal, que limita o gasto do Executivo, mas com frequência é transgredida sem a exemplar punição ao violador.”



“Tucano quando sobe em salto alto é incapaz de descer dele até na hora do banho.”

“É urgente que se crie uma organização de cunho popular em defesa da instituição Lava-Jato, dado o ataque incansável dos defensores da volta da impunidade, que todos abemos quem são e tanto mal causam à economia e à eficiência. Somente a população descomprometida poderá fazer frente a esses poderosos grupos que, caso contrário, sem dúvida sairão vencedores.”

“O drama da internet é que ela promoveu o idiota da aldeia a portador da verdade.”

“A pior doença que enfrentamos não é a COVID, mas o fascismo. Essas mentiras que circulam pelo WhatsApp são resultado dele. Fascismo mata.”

“Conheço o presidente dos 12 anos em que convivemos na Câmara Federal. Ele era um parlamentar de nicho e tinha um papel sindical, defendendo os interesses das corporações.”

“Coloque, por alguns instantes, a mão em seu coração e sinta o som da vida. Agradeça a oportunidade de estar vivo naquele dia.”

“Quando os juízes determinam prisão domiciliar para os denunciados de colarinho branco, alegando que os réus não oferecem perigo, estão absolutamente certos. O que eles deveriam julgar é que essas pessoas já ofereceram perigo durante todo o período em que fizeram as falcatruas. Matararam gente, com a falta de leitos hospitalares, deixaram várias crianças em escola, provocaram desastres ambientais em favelas etc. Por tudo isso deveriam estar na cadeia e pagar por isso. Chega a ser inacreditável o escárnio que sofremos desses políticos. Prisão domiciliar temos vivido durante 2020.”

“Os ônibus clandestinos nas estradas podem oferecer viagens mais baratas. Só que muitas vezes elas não têm volta.”

“A mídia divulgou opiniões emitidas por alguns profetas do caos que afirmam que, após o fim do auxílio de emergência para 68 milhões, a fome tomará conta do país. Ora, tirando os 14 milhões de desempregados e beneficiários do Bolsa Família, o que fazia esse contingente de pessoas antes da pandemia? Respondo: essas pessoas que nunca trabalharam, não têm profissão, nunca procuraram emprego, principalmente estudantes, sobreviveram até a pandemia sem depender de qualquer auxílio do governo, um dinheiro fácil.”

“O perigo da segunda onda da pandemia é a segunda onda de lives.”

“Um dos projetos urgentes que as grandes cidades brasileiras como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte precisam começar a implantar desde logo neste ano que se inicia é a reocupação de seus centros urbanos, esvaziados nos últimos tempos. Transformar os milhares de prédios centrais vazios em residências para pessoas que trabalham nas proximidades e arredores é tarefa viável à curto prazo. E que pode modificar a economia dessas megalópoles, solucionando outros problemas sociais com tais projetos factíveis. Esse é o futuro que os governantes dessas megalópoles terão de priorizar inicialmente, no sentido de dar êxito às administrações que se iniciaram há poucos dias.”

“Há sempre um caminho bom. Se você não consegue vê-lo, precisa continuar a procurá-lo.”

“Quando nem sequer o Exército brasileiro consegue defender a floresta de madeireiros e garimpeiros ilegais, fica evidente que o país precisa de cooperação internacional para criar na Amazônia atividades econômicas sustentáveis.”

“Ninguém se livra de pedrada de doido nem de coice de burro.”

“Inacreditável ver os EUA sendo reduzido a uma república das bananas. O pior é que o louco do Trump fez escola. Principalmente aqui no Brasil. Bolsonaro e filhos seguem a mesma cartilha. Passam por cima das leis, da Constituição e da própria democracia que o elegeu, voltando-se contra todos que pensam diferente dele. Espero que o repúdio mundial a esse ato insano lá, instigado pelo presidente americano, faça cair a ficha do nosso presidente de que ninguém admite mais esse tipo de atitude antidemocrática seja de que líder for. Que ele tire da cabeça suas ideias insanas. Que os nossos militares vejam o quão despreparados, desqualificados e belicosos Bolsonaro é e deixem de apoiá-lo. Ele mostrou em dois anos incapacidade para gerir o país em todas as áreas.”

LIDO POR AÍ

“País evoluído são outros 500: o Senado da Argentina aprovou legislação do aborto.”

“O tráfico de drogas se especializa em tecnologia para ludibriar os fiscais da Polícia Federal a fim de fazer chegar ao destinatário a sua produção. Fazendo um parâmetro com a corrupção, os políticos também estão frequentando a mesma escola superior para ganhar especialização e fazer com que o dinheiro público das licitações fraudulentas, entre outras aplicações nefastas, também chegue ao destinatário distribuído ao longo de anos de aperfeiçoamento. Isso a que assistimos todos os dias é para sentar no meio-fio e chorar. Remédio não tem; esperança, talvez.”

“Segundo a lei da oferta e da procura, quando há muita oferta, manda quem compra, mas quando há muita procura, manda quem vende.”

“Legalização do aborto até 14 semanas de gravidez é mais uma vitória na luta incessante da Humanidade contra o jugo do machismo e a opressão do obscurantismo religioso.”

“A imprensa livre é a base da sociedade democrática.”

“Transformar a PM numa polícia independente, que não seja uma força auxiliar, acaba criando uma quarta força armada, o que é temerário. Já há uma preocupação muito grande com essa bolsonarização dos quartéis e da Polícia Militar, com mais de quatro mil militares em diversos escalões no governo, da ativa e da reserva, inclusive no ministério, numa tentativa de influenciar ideologicamente as forças auxiliares e as baixas patentes das Forças Armadas.”

“Bolsonaro já marcou a data do golpe fascista: 28 de outubro de 2022. As instituições democráticas estão assistindo a isso passivamente.”

“Ao fechar suas fábricas no Brasil e permanecer no Uruguai e na Argentina, a despeito da crise econômica, a Ford mandou um recado não só ao Executivo brasileiro, mas, principalmente, ao legislativo. Nenhum empresário de bom senso vai investir um país com carga tributária tão alta e complexa. Com leis trabalhistas kafkianas, comandadas por quase 16 mil sindicatos, fica inviável qualquer planejamento, mesmo com tantos subsídios. Ou o Congresso começa a trabalhar para mudar este cenário, ou iremos ver mais fechamento de fábricas, causando desemprego e recessão.”

“Reportagem de capa da revista inglesa ‘The Economist’ destacou o novo mundo a caminho, que em países como China, Coreia do Sul, parcialmente a Índia, nem é novo, é fato, com a novidade os EUA correm atrás ameaçados de decadência sem mudança rápida.”

“Não tenho medo da morte. Mas vou aproveitando minha vida enquanto ela não chega. Faço de cada pequena alegria um propósito. Cuido dos meus amores. Cultivo minhas flores. Quando eu morrer, ria no meu velório. Terei vivido bastante. Na intensidade de que eu precisava. Comemore minha passagem. Cante um sambinha bom pela minha alma liberta.”

“Quem sabe a Tesla ocupe o lugar da Ford no mercado e nas fábricas. Precisamos de carros modernos, e não mais carroças com problemas mecânicos e motores sem potência.”

“Para fazer uma redação nota 1000 abuse dos substantivos e verbos. Seja sovina com adjetivos e advérbios. Eles são os inimigos do estilo enxuto.”

“Para voltar a respirar, será preciso se desfazer do governo.”

“Está mais que comprovado que as eleições de maio (de 2020) no Cruzeiro foi (sic) um grande erro. Sabíamos das consequências que viriam, lutamos contra, mas... prevaleceu a vontade de uma parte. O resultado não poderia ser outro.”

“O futuro do automóvel tradicional como conhecemos está com os dias contados no mundo.”

“O brasileiro adora acreditar. Acredita que o sol escaldante mata o coronavírus. Acredita que Bolsonaro vai cair em si depois do impeachment de Trump na Câmara – e que vai parar de sabotar a vida, a floresta, a ética, a compostura, as mulheres, o voto, o Banco do Brasil, a Polícia Federal e a democracia. (Não vai). O brasileiro acredita em horóscopo. E acredita que vermífugos e remédios para piolho ajudam a evitar e amenizar a infecção por Covid.”

“Todo político diz que é perseguido pela Globo.”

“Afirmar que o vírus e a vacina fazem parte de um plano urdido pelo Partido Comunista chinês para dominar o planeta é um absurdo compatível com a ignorância de quem divulga essas tolices.”

“O governo brasileiro não sabe governar, só sabe conversar com o povo para dar orientações incorretas, populismo que é especialidade de Bolsonaro.”



“É evidente que o sonho americano vendido em tantos filmes e séries de televisão é possível, mas não uma regra. ‘Sempre acho perigoso quando celebridades dizem que, se você quiser algo de verdade, vai conseguir. É uma mentira.’”

“Abraze atribuições difíceis. Ninguém nota quando você faz uma tarefa fácil.”

“As demandas do país sempre foram maiores do que o caixa do governo. Cabe ao inquilino do Alvorada decidir para que lado pretende ir. O ‘Brasil quebrado’ não impediu Bolsonaro de conceder um aumento robusto aos militares. Tudo é uma questão de escolha.”

“A Backer foi a maior cervejaria artesanal do Brasil. Uma pena que o caráter de seus administradores não tenha acompanhado a inicial qualidade de seus produtos.”

“O presidente Sérgio Coelho é visto como uma ‘raíña da Inglaterra’ do Atlético-MG. Vai ser o rosto institucional, se relacionar com imprensa. Mas quem bota dinheiro e manda mesmo são os 4 R\$.”

“Pra fazer um samba com beleza, é preciso um bocado de tristeza.”

“A fome, o desemprego, a miséria e a corrupção não têm recesso. Há tempos alguma coisa está muito fora da ordem nesse perverso sistema. Os recessos podem até ser legais e regimentais, mas afrontam a dignidade das pessoas de bem, que têm fome e sede de justiça.”

“Seja honesto e não finja ser o que não é. Autenticidade gera respeito e confiança.”

“Os mesmos políticos que, quando precisam, vão de pires nas mãos a Brasília atrás de dinheiro esquecem a penúria fiscal quando se trata de defender os próprios interesses e as corporações do funcionalismo.”

“Depois de ter criado o mundo em seis dias e descansado no domingo Deus costumava se arrepender de tamanha besteira.”

“Nossos congressistas erraram feio ao permitir a liberação de bilhões de reais para os fundos partidários que são gastos à revelia da população, inclusive com passeios e honorários advocatícios para inocentar malfeteiros. É um acintoso desperdício para o Brasil, cheio de problemas e desempregados. A culpa é nossa ao elegê-los.”

“Ao afirmar que o ‘Brasil está quebrado, eu não consigo fazer nada’, Bolsonaro assumiu o que todo mundo já sabia, a sua INCOMPETÊNCIA.”

“Nos EUA só o presidente da Suprema Corte tem carro oficial, os ministros vão para o trabalho dirigindo seus carros, de Uber e de metrô, como qualquer cidadão. Aqui até o sub do sub do sub está motorizado às custas do contribuinte.”

“O mundo é pequeno (desde que você viaje na primeira classe).”

“Humberto Souto (Cidadania), prefeito de Montes Claros, com mais de 50 anos na política, aos 86 anos foi reeleito com 85,6% dos votos (segundo mais votado nas últimas eleições), sem sair de casa devido à COVID-19, com o slogan ‘O velho é bom demais’. Além do seu mote, honestidade, respeito ao dinheiro público, sem clientelismo e indicações políticas, apreço aos funcionários e aos vereadores, recuperação financeira do município, salários em dia (antes atrasados), sempre visando ao bem coletivo do povo e da cidade, adotando na prática ‘não rouba nem deixa roubar’. Sua prioridade é o melhor para Montes Claros, independentemente da origem da cor política do vereador. Humberto Souto é o exemplo do brasileiro do bem num Brasil da corrupção, politicagem e subserviência política do STF. O Brasil tem jeito, só depende de nós, de cada um de nós fazer a sua parte.”

“Nada de florear ou trapacear. A honestidade talvez seja a única opção para quem deseja criar um texto jornalístico ou entrevistar na televisão.”

“Um estudo mostrou que 91% dos profissionais qualificados acreditam que o futuro do trabalho será o modelo híbrido, com o revezamento entre dias presenciais e remotos. Nesse cenário, sedes amplas e escritórios serão dispensáveis, substituídos pelo home office.

“Vamos trincar os dentes e torcer para termos instituições bem fortes: Congresso, Supremo e Imprensa.”

“Vade retro, Trump, e leve contigo o teu seguidor e discípulo, o Trump tupiniquim e, se possível o restante do clã.”

“O Cruzeiro é gigante. Ontem, hoje, sempre.” ●

Oração Azul

POR CARLOS FERRER / BAIANO

Rezar é uma das muitas coisas que não aprendi na vida.

Mas é tão grande o desespero do meu coração cruzeirense que não me resta outra alternativa. Só espero não cometer nenhuma blasfêmia.

Me tornei cruzeirense em 1965, numa época em que o Cruzeiro tinha um time divino, que dispensava orações e promessas. Só tínhamos a alegria de torcer.

Aqueles homens de camisas azuis com 5 estrelas no peito que corriam em campo não eram jogadores: eram deuses.

E outros deuses foram chegando e o Cruzeiro continuou encantando e conquistando títulos. Até que caísse o dilúvio que afogou nossos corações.

Demônios em forma de cruzeirenses levaram 9 milhões de torcedores ao inferno, do qual só sairemos com ajuda divina.

E como vamos precisar de



muita reza, já começo minha oração pedindo milagres a um santo azul que está lá no céu: o inesquecível craque Roberto Batata.

Roberto Batata que estais no céu, não nos deixes cair mais ainda do que já caímos, e não deixai que os inocentes torcedores que são devotos paguem pelos erros e pecados dos corruptos e incompetentes que nos tiraram das alturas.

Perdoe-me pela intimidade de chamá-lo apenas de Batata, esquecendo do seu primeiro nome Roberto: é que este fiel cruzeirense, Batata, quando fecha os olhos, o vê sempre correndo na ponta direita do Cabuloso.

Batata, peça ao Criador uma reunião com Felício, Furletti, Morais, Zezinho Figueroa, e também uma autorização para que vocês nos envie mais luz,

pois estamos perdidos na escuridão das trevas, e só vocês podem iluminar o caminho a seguir.

Você, Batata, mais do que este velho pecador sabe que temos o pior time da nossa história, o pior Conselho e um Presidente que não é do ramo, e está mais perdido que os laterais que te marcavam em campo.

Roberto Batata, crucificaram o Cruzeiro como um dia fizeram com o Criador, e eu bem sei quantos Loucos como eu estão tristes também.

Mas se você, meu santo craque padroeiro, ouvir as preces deste velho Raposão Independente e iluminar nosso caminho livrando-nos deste mal que se aproxima, te prometo nunca mais cair em tentação.

Amém!

**Belo Horizonte,
 janeiro de 2021.**

PROVINCIA
 di SALERNO

"Restaurante italiano."

Rua Maranhão, 18 Sta. Efigênia
 Informações e reservas pelo telefone:
(31) 3241-2205

TAKE AWAY

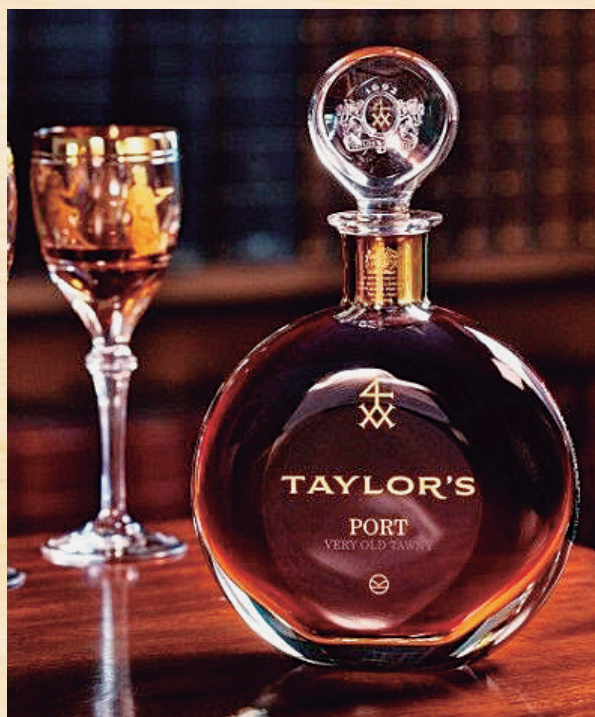
Estamos abertos para almoço e jantar.
 Venha celebrar a vida conosco.
 Informações e reservas através do
 telefone e Whatsapp 3241-2205
 Instagram: @provinciadisalerno

**Roberto Batata
 com a camisa
 canarinho em 1975**

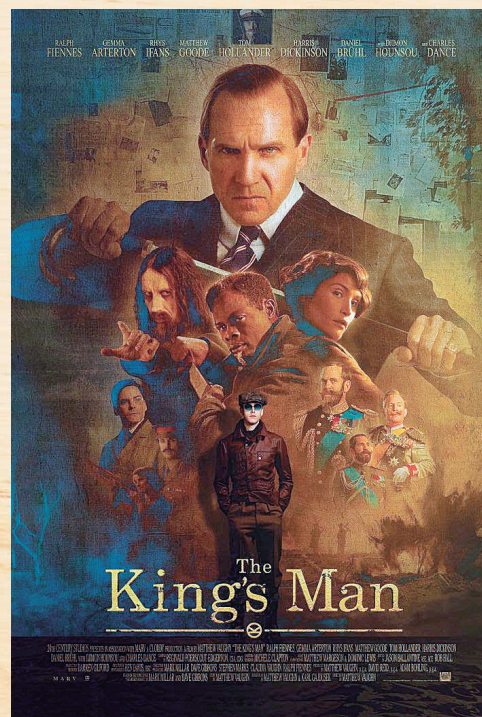


Taylor's lança Vinho do Porto raro em homenagem ao filme The King's Man

Vinho é envelhecido durante 90 anos em velhos cascos de carvalho



A Taylor's, uma das mais tradicionais casas de vinho do Porto, anunciou o lançamento de um raro vinho, produzido para celebrar o próximo filme "The King's Man", da produtora americana 20th Century Studios. O Taylor's Very Old Tawny Port Kingsman Edition surgiu de um encontro de vontades entre a Taylor's e o realizador Mathew Vaughn, que reconheceram os valores partilhados pela Taylor's e Kingsman: história, tradição, legado, obsessão com o detalhe e a extraordinária qualidade do produto. Além da partilha de traços britânicos tais como o humor inglês, a astúcia, a elegância e o estilo. O filme tem estreia mundial marcada para 12 de fevereiro de 2021..



TAPINHAS

ESTÁ à venda o Praça da Liberdade Hotel, que fica próximo ao endereço a que seu nome sugere e que ganhou muita badalação, nos bons tempos, devido a seu restaurante dançante e cozinha exemplar. Lá, a feijoada com música ao vivo, sempre aos sábados, também bombava e nunca mais se promoveu nada semelhante na capital.

SUCESSO no exterior, a Suívie chega ao mercado brasileiro para mostrar todo o potencial de um tesouro nacional pouco reconhecido: a jabuticaba. A bebida, que é uma infusão da jabuticaba com suco de maçã e um toque de gengibre, é extremamente funcional e o mais importante, 100% natural, trazendo inúmeros benefícios para a saúde. Lançada no país exclusivamente em BH e em São Paulo, a bebida pode ser encontrada em supermercados e pontos de venda selecionados.

MUITOS não entendiam como um restaurante de altíssimo luxo como o Vecchio Sogno ocupava uma ponto tão importante na chamada Casa do Povo, a Assembleia Legislativa de MG. Agora, o estabelecimento tão sofisticado encerrou suas atividades.

O CAFÉ de La Musique, uma boate que não emplacou em Beagá, abriu filial na milionária Brasília. Às margens do Lago Paranoá, o empreendimento apresenta um conceito de dining e beach club para os brasilienses, tendo arquitetura e design assinados pelo escritório paulista Imã Brands, gastronomia pelo chef Lui Veronese e carta de drinks por Gutto Lopes.

APESAR da crise da pandemia, o empresário José Eustáquio (Tostão) Araújo não tem do que se queixar. O bar-restaurant do seu Hotel San Diego Suítes, em São Gotardo, transformou-se no grande point da cidade, que tem uma economia pujante, gerada pelo agronegócio. No espaço, são respeitados todos os protocolos sanitários.

A DPZ&T foi escolhida pela Nestlé para cuidar de toda a campanha de 100 anos da marca no Brasil. Diante de um cenário tão desafiador, que trouxe uma nova rotina e impactos para a vida de todos, a agência e a marca entenderam o momento e a necessidade de reforçar o propósito da Nestlé neste último centenário de presença no País, por meio do conceito "Alimentando um Futuro Melhor".

O CINQUENTENÁRIO do Buffet Célia Souto Mayor, ocorrido no ano passado, merece ainda uma referência neste 2021 pelo que representa no contexto dos grandes acontecimentos sociais da capital, além de oferecer um serviço de primeira qualidade. É dono de uma clientela cativa da prateleira de cima.

EM 2020, o bloco Afro Angola Janga, de BH, completu cinco anos. Para celebrar essa trajetória dedicada ao empoderamento negro por meio de suas práticas e repertórios, o grupo lançou em janeiro último o livro "Agbara do Angola Janga: Memória, Cultura e Educação", pela Crivo Editorial.

OUSADIA DRINK, bebida à base de vodka que conquistou os brasileiros pelo seu sabor e autenticidade, acaba de ganhar a linha Candy Colors. Brincando com os mais diversos sabores e tons pastéis, inéditos por aqui, a bebida ganhou versões exclusivas de maracujá, iogurte, pedacinho do céu (tutti frutti) e maçã verde, que chegam este mês às gondolas de todo o país, como uma opção saborosa para o verão.



O autêntico sabor da tradição mineira!

Desde 1990 o Ita leva à mesa dos brasileiros laticínios saborosos, nutritivos e com garantia de procedência e qualidade.

Quem compra Ita tem sempre certeza de vender mais.

**Consulte já a nossa equipe de vendas
e tenha nosso mix em sua loja**



(31) 4040-4038 - Itabirito - MG

www.itaalimentos.com.br

Siga-nos nas redes sociais:  itaalimentos  laticiniosita